

UM OLHAR OUTRO

Passou-se mais um dia 8 de Março. Foi Dia Internacional da Mulher e, como sempre, objecto de grandes notícias, reivindicações, discussões sobre a condição da mulher, numa sociedade ainda de grandes assimetrias, em que, contrariamente a uma boa interpretação da Boa Nova de Jesus, a mulher precisa ainda de lutar por um estatuto de igualdade com o homem. Esquecemo-nos do que dizia S. Paulo, já no seu tempo, quando fala da sociedade de discípulos de Cristo, na qual não há mais «homem ou mulher, escravo ou livre» porque somos todos um só em Cristo Jesus.

Que pena persistirem desequilíbrios baseados no ser homem/mulher! A igual dignidade de um e de outro, considerada a diferença biológica e psicológica, em ordem ao futuro da Humanidade, é uma riqueza de que não se pode abstrair. Diferentes e complementares, diz a Bíblia. Com uma atracção mútua querida por Deus para a comunhão em Humanidade e em Missão no conjunto da Criação.

Mas, mais importante para mim, a destacar neste dia, é a solenidade de S. João de Deus, o português que, errante desde Montemor-o-Novo, passando pelos trabalhos de campo ao serviço de um proprietário, testemunhando a honestidade e fidelidade de um bom gestor, e conhecendo também os perigos das guerras fratricidas do tempo, certamente procurando supremacias e vitórias sobre outros senhores e outros poderes, o nosso João Cidade vai chegar a Granada, onde, finalmente encontra o seu lugar nos púlpitos, não das igrejas a pregar, mas das ruas onde abundavam pobres, indefesos, doentes e loucos.

Passando, ele também, por louco - tal fora a impressão nele registada pela pregação de um outro «louco», João de Ávila, sacerdote e hoje padroeiro dos sacerdotes como S. João de Ávila, que se lhe impôs para o moderar nas suas penitências e excessos - foi no serviço humanizante aos loucos que ele encontrou a sua vocação. O seu hospital, sempre cheio de doentes e pobres, que a ele acorriam e nele encontravam sempre o lenitivo para os seus males, quer pela cura medicinal quer pela «cura» espiritual que reconheciam na sua presença e acção, foi a primeira obra e obra pioneira no tratamento humanizante dos doentes mentais. Longe estávamos dos conhecimentos da medicina e da psiquiatria que hoje conseguem uma grande qualidade de vida para os próprios e, sobretudo, para os familiares.

Quem não reconhece a enorme evolução no tratamento dos doentes do foro psiquiátrico, outrora levados à força para a «casa amarela» a fim de que os familiares pudessem ter um pouco de alívio, mesmo que sem esperança de cura? E, afinal, enquanto hoje reconhecemos nestes nossos irmãos a sua condição de doentes, igualmente humanos e dignos como nós, regozijamo-nos ao vê-los passar na rua, pacíficos e sorridentes, testemunhando até uma felicidade e paz invejáveis. É caso para dizer que o medicamento certo e na medida certa consegue o equilíbrio possível, trazendo gosto de viver aos doentes e suas famílias.

Esta realidade diariamente constatada leva-me muitas vezes a dizer, sempre que o evangelho fala das curas de «endemoninhados» ou de «espíritos» que perturbam seres humanos, que a medicina científica consegue acabar com certos «demónios» que povoam tantas cabeças! Não será já tempo de evoluirmos um pouco e de nos esforçarmos mais por um entendimento correcto do evangelho de Jesus, que, curando, reabilitava a pessoa doente por dentro, tornando-a capaz de «ir com Ele», de O seguir no caminho?

Um dia surpreendi alguns quando comecei a homilia do dia dizendo: «permitam-me que seja hoje advogado do diabo. O pobre coitado apanha com todas as culpas. Sempre que a vida não corre bem, ou que caímos na tentação e pagamos pelos nossos erros e pecados, lá vamos dizendo que tudo foi fruto da tentação do diabo». Bolas, já é tempo de o deixarmos em paz e de conceder o «espaço» todo a Deus, Esse sim que deve ocupar a nossa vida.

Quanto não devemos nós, sociedade e Igreja, a S. João de Deus e à Ordem Hospitaleira, por ele fundada! Há mais de 500 anos (1495/1550), o João Cidade português lançou as bases de um tratamento humano daqueles que todos rejeitavam. E fê-lo nos últimos 13 anos da sua vida, poucos mas suficientes para merecer o reconhecimento de todos os cidadãos de Granada, onde ele morre com fama de santidade. Não merecerá ele, bem como a Ordem Hospitaleira, público reconhecimento? Nas suas duas casas/hospitais, em Barcelos e Areias de Vilar, vive um espírito de serviço aos doentes mais doentes: pessoal médico, auxiliar e um grupo de voluntários acompanham hoje os poucos irmãos da Ordem. Que possam sentir a gratidão de todos os barcelenses.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



Olhares sobre o Multiculturalismo

A Arquidiocese de Braga tem a alegria de anunciar que estão abertas as inscrições para a conferência "Olhares sobre o Multiculturalismo", integrada no Ciclo de Conferências da Nova Ágora.

A sessão decorre no dia 17 de Março, sexta-feira, pelas 21h00, no Auditório Vita, em Braga, e conta com a participação de Ângelo Correia, Seixas da Costa, João Rosas e moderação de Rita Ribeiro.

Informações e inscrições em www.novaagora.pt

LOCAL: Auditório Vita
DATA: 17 Março, 2017
HORAR: 21:00 - 23:00

ÂNGELO CORREIA
FRANCISCO SEIXAS DA COSTA
JOÃO ROSAS
RITA RIBEIRO



Palmeira de cera, a árvore nacional da Colômbia chega a atingir 80 metros de altura. Parece estara dizer-nos: Sobe, não te deixes abater pelos ruídos que te cercam. Aqui, o ar é mais puro... A Quaresma em «fuga para o Alto» gera Liberdade.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 11 - 12 Março 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: [paroquiadebarcelos](https://www.facebook.com/paroquiadebarcelos)

Sai da zona de conforto e sobe à montanha

Eis-me diante de um título que me provoca, surgido após um comentário sobre a liturgia da Transfiguração, que hoje celebramos.

De facto, quando falo de zona de conforto, comum a todos, eu incluído, reconheço que todos nos acomodamos no adquirido e a todos custa avançar na aventura do desconhecido, afinal a proposta que Jesus fez e faz a todos, de O seguir por caminhos de novidade e de felicidade, que Ele promete mas que, por experiência própria, sabemos que incluem a dor de um calvário, que, naturalmente, queremos evitar. Ou seja, Jesus deslegitima o que nos parece óbvio: o sucesso ou a felicidade sem custos, sem sacrifícios. Todos queremos ganhar mas sem investir.



Subir à montanha, de onde se avista a melhor e mais bela paisagem, que se estende ao longe, implica esforço, coragem e renúncia. Esse é o caminho. E foi esse mesmo caminho que Jesus seguiu. Precisamente quando se dirigia a Jerusalém, onde se passariam os momentos mais importantes da sua missão, a de dar a vida como dom por todos, é que Ele sobe à montanha do Tabor para um encontro muito especial com o Pai. Os evangelistas registaram aquele momento único. Estavam lá alguns e testemunharam-no. Foi tão belo que eles se esqueceram da planície onde se passa a trama da vida, por entre quedas ou pecados, ânimos e desânimos, numa procura constante e árdua. «Que bom estarmos aqui», diziam eles, querendo prolongar aquele momento de glória. Tal como nós hoje, tentando sempre a glória da ressurreição sem passarmos pela humilhação do calvário.

Jesus convidou-nos a segui-lo e a aprender com Ele o caminho que, passando pela cruz, nos leva à glória no encontro com Pai.

Pedro, Tiago e João, que se vêem envolvidos na glória de Deus, representam todos os discípulos de Jesus, tu e eu, de hoje e de todos os tempos. Como outrora Abraão, que deixa a sua terra confiado apenas em Deus e fazendo-se à aventura, o discípulo de Cristo está sempre em marcha, no meio de provações e sofrimentos, que a fé permite ultrapassar.

De facto, sem fé, a vida torna-se ou pode tornar-se um fardo diante de tantas adversidades. Só a fé no Senhor que nos convida a partir, como a Abraão, nos pode levar a considerar que a nossa zona de conforto apenas permite cansaço, ilusão, aparência, medo de arriscar. Subir à montanha é a atitude do discípulo que se deixa conduzir na aventura da confiança e levar em braços pelo Pai para onde é atraído.

Que a nossa Quaresma nos ajude a este «partir» de si próprio para se encontrar com Aquele que nos atrai.

VIII Semana Bíblica
PER MARIAM AD JESUM
Maria na história e na vida da Igreja
de 19 a 26 de Março
Ciclo de Conferências no Auditório Municipal de 21h30 promovidas pelo Arciprestado de Barcelos

20 Março: Penitência da Virgem de Fátima: os caminhos de Fátima, ontem e hoje, por Autor Maria Dulce (Bancária de Fátima)

22 Março: Concedida sem pecado: Da entrega bíblica ao dogma da Imaculada Conceição, por Autor's Isabel Almeida (CCP-Braga)

24 Março: A Aliança de Portugal com Santa Maria, por D. Francisco Serra, Inq. ex-Ord. de Braga

Na terça, quinta e sábado haverá actividades promovidas pelas paróquias

Que a nossa Quaresma nos ajude a este «partir» de si próprio para se encontrar com Aquele que nos atrai.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

REZAR A PALAVRA E CONTEMPLAR O MISTÉRIO

Senhor, o meu dia a dia, insípido e dispersivo, precisa de tocar e receber a Tua Luz: chama-me, ajuda-me a subir de mim para Ti, para me deixar iluminar pelo Teu mistério! Preciso de me encontrar com a Tua plenitude, preciso de referências que me acendam. Senhor, eu sei que há vales obscuros, onde não chega o brilho da Tua Palavra: quando me enviare aos vales, e eu me confrontar com a missão espinhosa da Cruz, reveste-me da Tua coragem de Filho amado e da alegria em fazer a vontade do Pai.

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
II DOMINGO DA QUARESMA**

Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia

Segunda, 13 – Leituras: Dan 9, 4b-10
Lc 6, 36-38

Terça, 14 – Leituras: Is 1, 10. 16-20
Mt 23, 1-12

Quarta, 15 – Leituras: Jer 18, 18-20
Mt 20, 17-28

Quinta, 16 – Leituras: Jer 17, 5-10
Lc 16, 19-31

Sexta, 17 – Leituras: Gen 37, 3-4. 12-13a. 17b-28
Mt 21m 33-43. 45-46

Sábado, 18 – Leituras: Miq 7, 14-15. 18-20
Lc 15, 1-3. 11-32

DOMINGO, 19 – III DA QUARESMA

Leituras: Ex 17, 3-7
Rom 5, 1-2. 5-8
Jo 4, 5-42

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado - 19.00; Domingo - 11.00 e 19.00)

Segunda, 13 – Maria Cacilda Gil Carneiro Veiga Lemos Pereira Cunha

Terça, 14 – Maria Júlia Castro Ascenção Correia (aniv.)

Quarta, 15 – Albina da Rocha Arantes (aniv.) e marido

Quinta, 16 – *Intenções colectivas:*
– Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós
– Armando Faria Loureiro
– Licínio Pereira Ribeiro (aniv. nascimento)
– Agostinho Pereira Duarte
– João Joaquim Gomes Ferraz (aniv.)
– Manuel da Costa Saraiva (aniv. nascimento), esposa e filha



Sexta, 17 – Maria Aldete Miranda Alves, marido e familiares

Sábado, 18 – *Intenções colectivas:*
– José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
– Jorge Martins da Silva Correia
– Maria do Carmo Silva Costa
– Pais e familiares de Rodrigo Médiçis
– João Domingues da Silva Relho
– José Manuel Amaral Coelho (aniv. nascimento)
– Isaltina Filipe Barroso e Manuel Augusto Filipe

Domingo, 19 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos vivos e falecidos,
da Confraria das Almas

O PROTAGONISTA QUE NÃO CONSEGUIU SER HERÓI

1. Com que legitimidade se julga alguém pelo que fez debaixo de chantagens ou sob o fogo cruzado de coacções e ameaças?
Se é cruel ter de agir sem vontade, torna-se sumamente penoso ser acusado pelo que se faz contra a vontade.
2. O drama do Padre Cristóvão Ferreira, no Japão do século XVII, passa essencialmente por aqui.
Violentemente compelido a apostatar, viu-se cercado entre a perda de confiança dos seus e uma persistente desconfiança dos outros.
3. Os primeiros censuravam o seu afastamento, os segundos suspeitavam que não se tivesse afastado totalmente.
Cristóvão Ferreira nunca terá deixado de ser cristão. E há quem pense que morreu como mártir no mesmo local onde, anteriormente, suspendera o martírio.
4. A tragédia do Padre Sebastião Rodrigues, o protagonista (que não chegou a herói) do livro de Shusaku Endo e do filme de Martin Scorsese, é semelhante.
A determinação de «expiar a apostasia de Ferreira» não evita que também ele naufrague na apostasia de Ferreira.
5. A hesitação inicial foi estigmatizada como sintoma de fraqueza.
E nem a cedência final terá sido sinalizada como grandeza.
6. A fidelidade a Cristo era depreciada como um simples «medo de trair a Igreja».
Mas nem a posterior mudança atraiu qualquer reconhecimento.
Aos olhos dos que o pressionaram, Rodrigues limitou-se a «encobrir a sua fraqueza».
7. A sua atitude foi ditada por ponderosas razões humanitárias.
Mas será que aqueles – tantos – que não recuaram eram portadores de menor humanismo?
A não-condenação do comportamento de Rodrigues impedirá que valorizemos a opção de quantos não retrocederam?
8. Era menos humanista o Padre Sebastião Vieira (natural de Castro Daire) que, em 1634, foi imolado pelo fogo?
Teria menos humanismo São Paulo Miki, o primeiro padre japonês, que, em 1597, avançou para o martírio num grupo onde havia várias crianças?
9. Será que tinham um menor apreço pela vida humana? Ou não será que, para eles, a vida está emoldurada por um forte sentido de eternidade?
A alegria que irradiavam na iminência do martírio era o certificado de que, a seus olhos, nem a morte interrompe a vida.
10. Os que enfrentam a «grande tribulação» (Ap 7, 14) não levam a vida a esbarrar na morte.
Pelo contrário, conseguem transformar a própria morte em nascentes de (mais) vida!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 07.03.2017

**RESIDÊNCIA PAROQUIAL
DONATIVOS:**

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, a dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração. Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

- Família n.º 306 – 10,00
- Família n.º 203 – 20,00
- Família n.º 895 – 50,00
- Família n.º 548 – 80,00

TOTAL: 160,00 euros
A transportar: – 69.602,70 euros

VISITA AOS DOENTES – Na segunda e terça-feira, o Prior irá visitar os doentes e acamados da Paróquia, agradecendo-se que as famílias informem das situações novas e vontade de serem visitados.

RECOLECCÃO DO CLERO – A próxima recollecção espiritual dirigida ao clero vai decorrer na próxima terça-feira de manhã no Seminário Conciliar em Braga.

CONFISSÕES E MISSA NO HOTEL-LAR – O encontro de Quaresma com os utentes do Hotel-Lar Condes de Barcelos vai ser na próxima quarta-feira, às 11.00 com confissões e celebração da Missa.

ACI – Vai reunir na quarta-feira, às 14.30, nas salas de catequese.

LECTIO DIVINA – Continua nas quartas-feiras às 21.00 na Igreja do Terço a leitura orante da Bíblia, oportunidade para aprender a saborear rezando os textos bíblicos.

FESTA DO PERDÃO – Os catequizandos do 2º ano vão celebrar no próximo sábado a sua Festa do Perdão (confessar-se pela primeira vez), às 15.00.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão, das 16.30 às 17.30.

DIA DA CÁRITAS

PEDITÓRIO – 19 DE MARÇO

Este ano celebramos, entre os dias 16 e 19 de Março, a Semana Nacional da Cáritas tendo como tema: "Família construtora de Paz", no âmbito da qual a Cáritas Arquidiocesana de Braga leva a cabo o seu peditório público anual, principal fonte que garante e sustenta a ação da instituição.

É a partir do apoio financeiro resultante da colaboração generosa, de pessoas e organizações, que a Cáritas ganha vida e assegura o seu trabalho ao nível da inserção social de todos aqueles que se encontram em situação de desfavorecimento e exclusão social. O peditório das missas do próximo fim de semana destina-se à Caritas.

ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P.");

– Auxiliares de saúde p/Unidade hospitalar da Póvoa de Varzim, c/formação na área de geriatria; refª 588 748 407.

– Programador web/multimédia p/Oporto; REFª 588 748 178.

– Representante comercial p/Guimarães; refª 588 748 172.

– Operadores de máquinas têxteis p/Barcelos; refª 588 747 301.

– Programadores/analistas em software e aplicações p/Oliveira; refª 588 748 271.

– Pintor/decorador p/vidro e cerâmica, p/Ucha; refª 588 748 163.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

– Funcionário p/corte c/experiência e brunideiras; tel: 253 802 480.

– Costureiras especializadas, modelista(sistª Investronica), controladora de qualidade e empregada p/limpeza; contacto: 253 847 165.

– Brunideira especilizada em amostras p/empresa em Barcelos; contacto: 253833850.

– Costureiras especializadas p/empresa na área de Barcelos; tel.: 253 830 440.

– Cabeleireira c/experiência p/Barcelos; contacto: 93 2505949.

– Modelista têxtil c/experª confecção-vestuário, p/empresa na área de Barcelos; contacto: 253 883 211.

– Operários p/empresas de bordados em Barcelos; contactos: 253 818 317(BORCELOS) e 937766555(OPTIBOR).

**PREPARAÇÃO
DA VIGÍLIA PASCAL**

Como coroamento da caminhada espiritual de toda a comunidade, a Vigília Pascal está já a ser preparada pelos coros da Paróquia. Apelamos a que muitos outros venham integrar os coros paroquiais. Esperamos por eles na próxima sexta-feira às 21.00 no templo do Senhor da Cruz para ensaio.

PROVISÃO

Tomando-se necessário conceder Provisão aos Corpos Gerentes da IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DA CRUZ, sita na Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos, Arcebispado de Braga, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga;

D. JORGE FERREIRA DA COSTA OREIRA, por mérito de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, aprovou, nos termos dos Estatutos, os respectivos Órgãos de Gestão, integrados pelos fiéis abaixo designados, os quais não de tomar posse de seus cargos - fazer juramento perante o Órgão de Vigilância, de que não de administrar bem e fielmente os bens móveis e imóveis, nos termos do cân. 1283 - e assentá-los de forma legal.

ASSEMBLEIA GERAL
Presidente: Dr. Fernando Ribeiro dos Reis **
Secretários: José Luís de Sousa Ribeiro da Quinta **
João Duarte Fernandes *

MESA ADMINISTRATIVA
Provedor: Dr. Pedro Miguel Batista Pereira Ferreira **
Vice-Provedor: Prof. Dr. António Tomé da Costa Pereira **
Secretário: António da Silva Moreira **
Tesoureiro: Joaquim Cunha Martins **
Vogais: Prof. Joaquim da Costa Pereira **, Prof. Ana Silva Amorim do Rego Cunha **, Maria Luísa Fonseca Falcão **, Manuel Correia Carones **, Dr. José António Lopes Moreira *

CONSELHO FISCAL
Presidente: Dr. Adílio Barbosa de Miranda **
Vogais: Maria José Martins de Azevedo **, José de Macedo Gomes *

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA: Mons. Abílio Fernando Alves Cardoso

Esta homologação é válida de 17 de fevereiro de 2017 até 17 de fevereiro de 2021. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 282 / 2017. Braga, Cúria Arquidiocesana, 21 de fevereiro de 2017.

Jorge Ferreira da Costa Oreira, O.A.
(D. Jorge Ferreira da Costa Oreira, Arcebispo Primaz)

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Todas aquelas famílias com crianças para baptizar nos próximos meses devem inscrever-se quanto antes, fazendo o seu pedido no Cartório. O próximo encontro de preparação destinado a pais e padrinhos – mas aberto a toda a gente – será na terça-feira, dia 14 às 21.00 nas salas da catequese. Mesmo aquelas famílias que pretendam baptizar noutra paróquia ou candidatos a padrinhos noutra paróquia devem comparecer. Precisamos de saber de imediato se teremos ou não baptizados na Vigília Pascal.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio: DAVIDE SILVA MARTINS, de 29 anos, filho de Manuel Faria Martins e de Maria Lúcia Gonçalves da Silva Martins, residente em Pedra Furada, com Mariana Sofia Gomes Alves, de 28 anos, filha de Carlos Alberto Alves e de Maria Helena Gomes Alves, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).